

A SUFICIÊNCIA DA GRAÇA NA VISÃO ARMINIANA E O PENTECOSTALISMO ATUAL: EQUÍVOCOS E POSSIBILIDADES

The sufficiency of grace in the arminian view and contemporary pentecostalism: misconceptions and possibilities.

Sabrina Martins¹

Sandro Pereira²

RESUMO

A humanidade foi atingida pelo pecado a tal ponto que, embora tenham sido feitos à imagem e semelhança de Deus, não podem por si mesmos, chegar a Deus. A doutrina da graça é o âmago do cristianismo bíblico. Graça consiste no amor espontâneo e imerecido de Deus, através da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, para a humanidade caída e pecaminosa. O sacrifício de Cristo é suficiente para a salvação. Quando se acrescenta algo além da graça para se obter a salvação, corre-se o risco de invalidar o sacrifício do calvário, ainda que de maneira inconscientemente. Não há mérito humano em receber a graça. Não há nada que o homem natural possua ou pratique que lhe faça merecedor do favor de Deus.

Palavras-Chave: Graça. Pentecostalismo. Arminianismo.

ABSTRACT

Humanity has been so affected by sin that, although created in the image and likeness of God, they cannot reach God on their own. The doctrine of grace is at the heart of biblical Christianity. Grace consists of God's spontaneous and undeserved love, through the life, death, and resurrection of Jesus Christ, for fallen and sinful humanity. Christ's sacrifice is sufficient for salvation. When something is added to grace in order to obtain salvation, there is a risk of invalidating the sacrifice of Calvary, even if unconsciously. There is no human merit in receiving grace. There is nothing that natural man possesses or practices

¹ Graduada em Teologia EAD pela Faculdade Cristã de Curitiba.

² Professor na Faculdade Cristã de Curitiba/PR.



that makes him worthy of God's favor.

Keywords: Grace. Pentecostalism. Arminianism.

INTRODUÇÃO

O presente artigo enfoca a questão envolvendo a graça no pentecostalismo. Os textos bíblicos trazem a doutrina da graça como uma realidade presente desde a fundação do cristianismo. Ela é vista na pessoa de Jesus.

Graça é o dom gratuito de Deus ao homem num encontro transformante em que a criatura humana é restaurada e salva por meio da fé. Em Efésios 2,8-9, está escrito: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie”. É um ato de amor de Deus para com o homem, de resgatar o que se tinha perdido desde o pecado de Adão. Uma das doutrinas mais bem definidas nas Escrituras é referente à queda do homem, o que trouxe consequências, tanto para ele como para sua posteridade. Tendo caído no pecado, o homem não podia se salvar.

A doutrina da graça, é estudada dentro da matéria de Soteriologia em Teologia Sistemática. Essa doutrina encontra divergências entre diferentes denominações e linhas de pensamentos, principalmente quando observada na prática. Se por um lado se tem o que está escrito em Efésios 2,8-9, e em outros versículos, por que então, na prática, principalmente na esfera pentecostal, observa-se uma espécie de legalismo, como se a Graça não fosse suficiente, sendo necessárias outras ações por parte do pecador além do arrependimento e a confissão de fé no filho de Deus?

Jugos, regras, requisitos são muitas vezes mencionados quando o assunto é salvação e não no contexto da vida e prática cristã, como deveria ser, afinal o crente faz as obras não para ser salvo, e sim, por ser salvo. Não há nada que o homem possa fazer para complementar o sacrifício vicário de Jesus Cristo, não há meritocracia, caso houvesse, não seria graça. Vive-se um legalismo dentro das igrejas quando se observa as pregações, se percebe que muitas pessoas que acreditam que qualquer falha, ou pecado aniquila a salvação.



Não são poucas as pessoas que têm dúvidas sobre sua salvação. Uma simples pergunta como essa em culto mostraria que o assunto “Salvação pela Graça”, está defasado, mal interpretado e mal ensinado. Os resultados são crentes fracos, carregados pela culpa, pelo erro já confessado inúmeras vezes e com isso não conseguem desfrutar desse maravilhoso presente chamado graça. “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Mas não useis da liberdade para dar ocasião à carne, antes pelo amor servi-vos uns aos outros”. Gálatas 5.13. A graça não é liberdade para viver desregradamente.

Portanto o presente trabalho visa abordar a suficiência de Cristo na doutrina da graça. Pois a graça é o favor imerecido. Um ato de amor de Deus para todos aqueles que aceitam seu Filho Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

1. Doutrina da Graça

Graça consiste no dom sobrenatural, concedido por Deus como meio de salvação. É o dom gratuito de Deus ao homem num encontro transformante em que a criatura humana é restaurada. Em Efésios 2.8-9, está escrito: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie”. É um ato de amor de Deus para com o homem, de resgatar o que se tinha perdido desde o pecado de Adão. (LIMA; COLLI, 2018). No texto de 1 Pedro 1.18-19 encontramos:

Vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver que lhes foi transmitida por seus antepassados, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito.

Deus nos resgatou da tirania do pecado, não com dinheiro, mas com o precioso sangue de seu próprio Filho. Não podemos escapar do pecado através de nossos próprios recursos, somente a vida do Filho de Deus pode nos libertar.



Buscando uma definição etimológica da palavra graça, encontra-se no grego bíblico a palavra *charis* (χάρις), no texto hebraico a palavra base é *Hen*.

No dicionário Vine, (2003, p. 576), o termo grego *charis* significa:

Aquilo que dá ou ocasiona prazer, deleite, ou produz consideração favorável, por parte do doador, a disposição graciosa ou amigável da qual procede o ato benevolente, graciosidade, ternura, clemência, a boa vontade em geral, especialmente com referência ao favor divino ou graça.

PERLMAN (2009, p.187), escreve primeiramente, favor, ou a disposição bondosa da parte de Deus. Dessa forma a graça nunca incorre em dívida. O que Deus concede-o como favor; nunca podemos recompensá-lo ou pagar-lhe. A salvação é sempre apresentada como dom, um favor imerecido, impossível de ser recompensado; é um benefício legítimo de Deus. Romanos 6.23 diz: “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor”. A recompensa do pecado é a morte eterna, mas em Cristo a vida eterna.

Alguém definiu a graça como a bondade genuína e favor não recompensados, ou favor imerecido. Já a Bíblia de Estudo Palavras Chave (2009 p.1644), define no hebraico bíblico a palavra graça, utilizada no Antigo Testamento, como sendo *Hen*, que é um substantivo masculino que significa graça, aceitação, um privilégio de Deus para com as pessoas.

A graça não existe sem a obra de Cristo na cruz. Essa graça consiste na ação do Pai, em enviar o seu único Filho para morrer pelos nossos pecados. Jesus é a manifestação da graça salvadora de Deus. A palavra graça é encontrada 196 vezes somente no Novo Testamento (Almeida Revista e Corrigida). Em nenhum momento a salvação é atribuída a méritos de obras humanas. Não é pelas obras que alguém chegará à Salvação. “Mas se é pela graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça”. (Romanos 11.6). Obras sugerem legalismo e nulificam a graça (HARRISON, 2017, p. 23).

O termo graça pode ser encontrado tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento. Somente com a vinda de Cristo que a graça

teve seu significado pleno. Quando recebida pelo ser humano, ela governa sua vida, concebendo favor sobre favor. Ela capacita, fortalece e controla todas as fases da vida. Nas cartas Paulinas é onde podemos encontrar a doutrina da graça com maior abrangência. Esse presente, esse favor, está disponível ao homem, mas para isso o homem deve crer. (GONÇALVES, 2022, p.4).

Max Lucado em seu livro: *A Graça bate à sua porta*, escreve:

Quando a graça acontece, não recebemos um elogio de Deus, mas um novo coração. Dê seu coração a Cristo e ele retornará o favor. “Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês”. (Ezequiel 36.26). (LUCADO 2015, p.10).

Como um favor imerecido, isso significa que ninguém a merecia e nem tinha como merecê-la. Portando está escrito: “Não há justo, nem um sequer”. (Rm 3.10). No livro do profeta Isaías, a justiça humana é comparada com trapos de imundícias (Is 64.6). Antes de sermos alcançados por essa graça, éramos como alguém que devia uma enorme quantia e não tinha como pagar. (Lc 7.42; Ef 2.4-5). Uma das doutrinas mais bem definidas nas Escrituras é referente à queda do homem, o que trouxe consequências, tanto para ele como para sua posteridade. Tendo caído no pecado, o homem não podia se salvar. A justiça de Deus exige punição ao pecado, sendo sua Natureza Santa e Justa, não poderia deixar o pecado impune. Se por um lado a justiça divina exige punição, por outro lado vemos outra característica da natureza de Deus: o Amor. Seu amor pela humanidade levou-o a prover a Cruz como meio de justificação (1Tm 2.5; Jo 3.16). (GONÇALVES, 2022, p.7).

Ainda em seu livro Max Lucado acrescenta:

Deus é o autor do livro da graça. Ele fez com que Adão e Eva saíssem dos arbustos, com que o homicida Moisés saísse do deserto. Criou um lugar para Davi, embora este tenha se voltado para Bate-Seba. Ele não desistiu de Elias, apesar de o profeta ter desistido dele. Imerecido. Inesperado. (LUCADO, 2015, p. 15). Ou seja, Deus é um Deus de segundas chances.



Deus nos salvou por sua misericórdia, não por qualquer boa obra que o ser humano tenha feito.

1.1. Justificados pela graça

Em Romanos 3.24 diz que: “sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus”. Em outras palavras, Ele justifica o pecador, declarando-o inocente de todas as suas transgressões. Quando um juiz em um tribunal declara o réu “inocente”, todas as acusações são removidas do registro da pessoa. Quando Deus perdoa pecados, o registro torna-se limpo. A justiça humana diante de Deus depende inteiramente dEle, e só pode ser aceita como um presente. Isso é graça. (Comentário do Novo Testamento, 2021, p.35).

O homem é justificado pela graça conforme está escrito na carta de Paulo a Tito 3.7: “para que, sendo justificados pela sua graça, fôssemos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna”. De Adão, a humanidade leva a culpa, uma natureza pecadora (a tendência ao pecado), e o castigo de Deus. Através do castigo imerecido de Cristo no lugar do pecador, permite que o homem seja justificado diante de Deus, foi possível trocar punição por perdão. Justificado, portanto, pode-se trocar o pecado pela justiça de Jesus. (Comentário do Novo Testamento. 2021, p. 562).

1.2. Santificados pela Graça

No que diz respeito a santificação as Escrituras ensinam em 1 Coríntios 6.11 “E tais fostes alguns de vós; mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do Nosso Deus”. Os termos lavastes, santificado e justificados refletem a nova posição dos coríntios. (HARRISON, 2017, p.562). Quando os coríntios receberam Jesus Cristo como seu Salvador, os seus pecados foram lavados. Isso refere-se a um processo de purificação que tinha retirado seus pecados através do sangue de Jesus. (Hb 10.22; Ap 7.14). Eles foram santificados, separados para Deus. Santificados significa ser purificados do pecado, separados do mundo, e pertencentes a Deus.



A santificação só pode acontecer através da salvação em Cristo Jesus, porque somente a sua morte na cruz poderia realizar isto pelos pecadores. 1 Tessalonicenses 4.3a diz: “Porque está é a vontade de Deus, a saber, a vossa santificação”. Santificação é um processo que prossegue durante todo o período de vida de cada crente na terra. Aqueles que estão sendo santificados aceitaram Cristo como Salvador e estão permitindo que o Espírito Santo trabalhe em suas vidas, tornando-os cada vez mais parecidos com Cristo. (HARRISON, 2017, p. 444).

1.3. Divergências teológicas

Em contraste com outros segmentos teológicos, o que se pode observar dentro do Pentecostalismo, é que a graça não é muito evidenciada, como nas igrejas de tradição reformada. Na atualidade percebe-se algumas divergências, parte-se do pressuposto que os cristãos creem que a salvação é pela graça mediante a fé em Jesus Cristo, porém, na prática muitos chegam a invalidar o sacrifício da cruz, acrescentando normas e preceitos para alcançar a salvação. A graça tem sido banalizada e interpretada de forma errônea.

Há dois erros extremados sobre o tema segurança da Salvação: um é pensar que, não importa o que se faça de errado, uma vez tendo crido em Cristo, não há a possibilidade de perdição eterna; outro é pensar que qualquer mínimo erro que possamos cometer fará com que a salvação seja perdida. De quem depende a Salvação? Se dependesse do homem, então a salvação se perderia facilmente. Mas depende de Deus, e Ele concede todos os meios pela sua graça para garantir a segurança da salvação, de maneira que não muito fácil alguém se perder eternamente. Esfriar na fé e desviar-se são possíveis de acontecer na vida do crente, mas perde-se eternamente, se a pessoa realmente nascer de novo, não é tão fácil assim. (DANIEL, 2017, p.531).

Inserem-se dogmas, regras, impondo muitas vezes leis do Antigo Testamento, como se a obra de Cristo precisasse de um complemento. Cristãos em geral, sem um conhecimento claro acerca do tema, insistem na observância do seu comportamento e modo de vida. Se punem por cometer erros, falhas e pecados como se a qualquer momento fosse perder

a salvação. Não são poucos aqueles que ainda duvidam se de fato são salvos. Ouvem-se frases como: é preciso pagar o preço, como se dependesse de o homem receber coisa alguma. É verdade que Tiago, em sua carta, lembra que a fé sem obras é morta, mas o contexto não se refere a salvação e sim para aqueles que já estão caminhando com Cristo.

O autor Santin (2022), em seu artigo, afirma que há interpretações e conceitos diferentes entre denominações cristãs. O cerne dessa discussão teve origem na Reforma Protestante e com alguns pós reformadores. Portanto, o eixo principal está entre o calvinismo e o arminianismo. A Teologia Assembleiana, e a maioria das igrejas pentecostais, tem seus fundamentos em Jacó Armínio³³.

Ainda segundo Santin (2022), no pentecostalismo a “graça” não foi uma doutrina deixada de lado, ao contrário, foi entendida e ainda é ensinada e crida. As manifestações dos dons espirituais, uma das características do pentecostalismo, não exclui a “graça” de dentro do seio da igreja. A graça não existe sem a obra de Cristo na cruz. Essa graça consiste na ação do Pai, em enviar o seu único Filho para morrer pelos nossos pecados. Jesus é a manifestação da graça salvadora de Deus.

Ao se compreender a doutrina da graça na Teologia Pentecostal, percebe-se que Deus não escolhe uns para a salvação e outros para a perdição, cabe ao homem fazer essa escolha. Observamos um legalismo dentro de algumas igrejas, seja durante as pregações nos louvores entoados ou até mesmo em uma simples conversa entre alguns irmãos. Muitos têm dúvidas sobre sua salvação. O assunto “Salvação pela Graça”, merecia um destaque nos púlpitos, uma ênfase maior, pois se trata do eixo central das Escrituras. Por falta de entendimento, muitos cristãos não conseguem desfrutar desse maravilhoso presente. Os resultados são crentes fracos, carregados pela culpa, vivendo sob o peso da condenação.

Bonhoeffer afirma que:

Não haveria nada mais profundamente contrário à nossa intenção e, ao mesmo tempo, mais prejudicial à nossa

³³ Jacó Armínio foi um teólogo holandês 1560-1609, que estudou em Genebra, teve como professor um discípulo de Calvino, porém após sua formação, Jacó Armínio contestou muitos ensinamentos de seu professor em especial a doutrina da salvação calvinista.



mensagem que sobrecarregar com leis pesadas os cansados e oprimidos que Jesus chama a ele, afastando-os dele mais uma vez. (BONHOEFFER, 2016, pág. 12).

A salvação está garantida em Deus, de maneira que, para se perder, é necessário que se afastem permanentemente dEle ou deixar definitivamente de crer em Jesus, o que não podem ser confundidos com eventuais momentos de fraqueza ou esfriamento espiritual. Obviamente que períodos de esfriamento na vida espiritual são perigosos, pois poderá levar a um afastamento definitivo. Portanto os salvos, santificados em Cristo não podem viver ao seu bel prazer, o texto de Hebreus 12:14 diz claramente como o cristão deve estar diante de Deus. “Sem santificação ninguém verá a Deus”. Somos santificados em meio a graça e não para alcançar a graça”. (DANIEL, 2017, p. 541).

Em 21 de agosto de 1978, o Presbitério Geral das Assembleias de Deus nos Estados Unidos, ao tratar da questão: Um cristão pode pecar e ser salvo? Fizeram as seguintes observações: O primeiro impulso de muitos é dizer que não; no entanto, é necessário considerar, neste contexto, que a preocupação, o orgulho, a inveja e a amargura são tidas como falhas comuns, porém poucos diriam que os crentes que cometem tais pecados estão perdidos. Além do mais, se insiste que Deus requer dos crentes um estado de perfeição atual, sem pecado, surge uma pergunta: a posição do homem em Cristo está baseada em sua própria justiça ou na justiça de Cristo imputada ao crente pela fé? Se o homem é salvo somente quando tem uma vida sem manchas, então a salvação não é por graça e sim por obras! Se o homem é somete aceito em estado de perfeição, como interpretar Romanos 8.1 onde está escrito: “Portanto nenhuma condenação há para aqueles que estão em Cristo Jesus”. Se assim fosse os cristãos viveriam sob o peso da penitência, cheio de medo e condenação. (DANIEL, 2017, p. 541.)

E não estão muitos ainda vivendo sob esse peso da condenação ignorando o real significado da graça? Ainda sobre o texto do Presbitério Geral das assembleias de Deus nos Estados Unidos, o autor continua: o crente não está em uma porta giratória, entrando e saindo da graça de Deus! Ele está seguro na mão de Deus. (DANIEL, 2017, p. 541.)



Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor! (Romanos 8.38-39).

Nada pode nos separar da presença de Deus.

Não é natural para o cristão que ele peque. Ele não pode continuar cometendo os mesmos pecados que antes. Havendo nascido do Espírito, o crente é uma nova criatura, para quem “as coisas velhas se passaram e tudo se fez novo” 2Co 5.17. A velha vida é algo do passado, uma força latente, subjugada e contada como morta. O que era uma prática costumeira agora se torna inatural e contrária aos novos impulsos do coração. 1João 3.9 diz: “O que é nascido de Deus não vive na prática do pecado”. Isso significa dizer que o pecado é algo estranho para a nova natureza. A nova natureza, que é recebida por fé, não peca. Quando a velha natureza temporal aparece, todo o ser se volta para combater essa intrusão. A solução imediata é a graça de Cristo. (DANIEL, 2017, p.542).

Quando Cristo habita no homem significa que o Espírito Santo gera nele uma nova natureza e deve-se progredir em santificação. Para essa progressão é necessário se “fortalecer no Senhor e na força do seu poder” (Ef 6.10), e não confiar na força do braço. É o Espírito Santo quem opera no homem a santificação.

O perdão divino está sempre à disposição daquele que leva a vida cristã a sério, que não está brincando de ser cristão, ele está seguro por causa da sua fé, sua posição é o resultado da graça de Deus que ele aceitou. Todos a humanidade é pecadora, sendo que os que estão em Cristo são pecadores regenerados, perdoados, justificados, redimidos e regenerados. (DANIEL, 2017, p.545).

1.4. Graça Barata

Se de um lado temos um legalismo em volta desse assunto tão profundo e ao mesmo tempo tão deturpado, vemos dentro do ambiente eclesástico o que se pode chamar de “hiper graça” ou “graça barata”. A



“graça” é salvadora. “Porque a lei foi dada por meio de Moises; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. (João 1:19). Então o que seria essa “graça barata”?

Bonhoeffer (2016, p. 20), destaca: “a graça barata é a inimiga mortal de nossa Igreja, nossa luta é pela graça preciosa. A graça barata é graça como resto de estoque, perdão barateado, consolo barateado, sacramento barateado”.

A graça barata, em vez de justificar o pecador, justifica o pecado. O mundo continua mundo, e homens continuam pecadores. O cristão pode viver como qualquer pessoa, em pé de igualdade, fazer o que todos fazem, afinal ele foi “alcançado por essa graça”. Sobre isto o Apostolo Paulo já nos orientava: “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Mas não useis da liberdade para dar ocasião à carne, antes pelo amor servi-vos uns aos outros”. (Gálatas 5.13). Quem foi salvo pela graça mostrará isso em uma maneira de viver diferente que glorifica a Cristo, diferente da sua velha maneira de viver, cumprindo antes seus desejos e suas antigas paixões. Romanos 6.4, diz: “Fomos, pois, sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida”. O batismo é símbolo da morte, do enterro do antigo de vida”.

A graça barata é a pregação do perdão sem arrependimento do pecador, é o batismo sem disciplina eclesiástica, é a comunhão sem confissão de pecados. Nesse contexto não tem discipulado, é a graça sem que o pecador tome a sua cruz, é a graça sem Jesus Cristo vivo e encarnado. A graça preciosa é o tesouro oculto no campo, pelo qual o ser humano vende feliz tudo o que possui; é a perola preciosa, pela qual o mercador oferece todos os seus bens; a graça preciosa é o evangelho que sempre se deve procurar. O preço que hoje se paga com o colapso das igrejas organizadas não é a consequência inevitável do barateamento da graça? Ofertam-se a baixo preço a mensagem e os sacramentos, batiza-se, confirma-se, perdoa-se todo um povo sem que se faça perguntas. (BONHOEFFER, 2016, p.20).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O apóstolo Paulo escreveu em sua segunda epístola aos Coríntios que “Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo”. (2Co 5.19). O homem estava “morto pecados” (Cl 2.13), e em “ofensas” (Ef 2.5), sentenciado a morte, como está escrito: “o salário do pecado é a morte” (Rm 6.23). A salvação é a restituição do homem à plena comunhão com Deus, da restauração desse relacionamento por meio de Cristo. Essa salvação é um ato da graça soberana de Deus pelo mérito de Jesus Cristo e não vem das obras humanas que são suscetíveis a erros. Essa graça é eterna, completa e eficaz. Um favor imerecido. Foi o próprio Deus quem tomou a iniciativa em relação a salvação, “nós amamos, porque ele nos amou primeiro”. (1Jo 4.19).

Dentro desse tema relevante é possível encontrar inúmeras opiniões e divergências doutrinárias. Não é intenção esgotar esse assunto que vem sendo estudado a séculos por diversos teólogos e filósofos que dedicaram suas vidas ao escreverem sobre o assunto que é o cerne de toda Bíblia Sagrada: O Sacrifício de Cristo.

Dentro do pentecostalismo, observar-se que o tema gera dúvidas e corre-se o risco de invalidar o sacrifício de Jesus. Isso pode ocorrer quando por falta de entendimento ou por uma forte convicção denominacional, que é preciso se “esforçar”, “lutar”, “fazer isso ou aquilo” para garantir a salvação eterna, dando mais ênfase nas obras humanas e seus esforços do que no sacrifício de Jesus Cristo. É incompreensível a mente humana entender que alguém possa receber tamanho presente sem ter feito nada em troca. É ilógico ao homem natural.

Muitas barganhas com Deus estão travestidas de campanhas e votos, que muitas vezes expressam o que está dentro do coração do homem. “O homem faz o que tem que fazer, e em troca Deus lhe dá o que ele quer”. E por vezes isso pode adentrar, cegar e deturpar a doutrina da graça, atribuindo a méritos humanos, algo que pertence a Deus. A bíblia fala sobre perseverança, zelo, santidade e tantos outros temas que envolve um modo de vida irrepreensível que glorifique a Deus ao dar um bom testemunho diante dos homens. Não se trata de um paradoxo. É natural que alguém que entendeu, recebeu, creu e confessou que Jesus



Cristo é o Senhor e Salvador, comece em um processo de regeneração, aonde Deus, através do Espírito Santo passa a conduzir seus passos e ilumina através das Escrituras, como se deve andar.

O equívoco se dá, quando o crente pensa que por ele estar andando no caminho, servindo ao Senhor e fazendo as coisas certas, portanto será salvo. Se a salvação depende disso, então não é graça é mérito. Isso anularia a graça. Encontra-se outro equívoco, quando a pessoa acredita que por ser salva, ela pode levar a vida de qualquer forma, pois sua salvação está garantida em Cristo, sendo que a Bíblia nos orienta a andarmos em novidade de vida, “fomos, pois, sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida” (Rm 6.4).

Portanto o trabalho atingiu seus objetivos que foi analisar os equívocos e possibilidades da doutrina da graça no pentecostalismo, esclarecendo ainda que de forma sucinta que o salvo vive em novidade de vida, que sua salvação está garantida em Jesus. A graça é suficiente, mediante a fé no filho de Deus.

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2.8-9).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA de Estudo Palavras Chave Hebraico e Grego. Cpad, Rio de Janeiro 2011.

BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. Ed Mundo Cristão. 2016
COMENTÁRIO do Novo Testamento. Aplicação Pessoal Vol 2. Cpad, Rio de Janeiro 2021.

DANIEL, Silas. Arminianismo, A Mecânica da Salvação: Uma Exposição Histórica, Doutrinária e Exegética Sobre a Graça de Deus e a Responsabilidade Humana. Cpad, Rio de Janeiro 2017.

GONÇALVES, José. **A Sutileza da Banalização da Graça**. Brasil: Cpad, 2022. (3º Trimestre). EBD – adultos



HARRISON, Everett F. **Comentário Bíblico Moody**. Vol 2. Ed. Batista Regular, São Paulo, 2017.

LIMA, Ruberdan Souza; COLLI, Gelci André. A Teologia Da Graça Em Paulo. **A Teologia Da Graça Em Paulo**, Curitiba, v. 5, n. 9, junho 2018. Disponível em: <<http://faculadecristadecuritiba.com.br/wp-content/uploads/2018/12/numero8-junho-2018-art2.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2023.

LUCADO, Max. **A Graça bate à sua porta**. Ed Thomas Nelson. 2015

PERLMAN, Myer. **Conhecendo as Doutrinas da Bíblia**. Ed. Vida Nova, 2009.

SANTIN, J. O Papel da Graça na Teologia Pentecostal Assembleiana. **REPAS**, v.9, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://repas.com.br/revista/index.php/repas/article/view/75>> Acesso em: 3 out. 2023.

VINE, W.E. **Dicionário Vine**: o Significado Exegético das Palavras do Antigo e do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2002

